

PRESERVAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DA ARTE E DO DESIGN DAS VESTIMENTAS TÍPICAS DE ŁOWICZ E CRACÓVIA NACIONAL NA REPRESENTAÇÃO DO GRUPO FOLCLÓRICO POLONÊS DE ERECHIM – JUPEM

Historical-cultural preservation of the art and design of the topical clothing of Łowicz and Cracow National in the representation of the Polish Folkloric Group of Erechim – JUPEM

MACHADO, Inês; Discente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, machadoines@bol.br

ZONIN, Carina Dartora. Dra; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, carina.zonin@erechim.ifrs.edu.br

Resumo: O presente artigo se constitui através de um estudo das vestimentas típicas de Łowicz e Cracóvia Nacional, originárias de diferentes regiões etnográficas da Polônia. Tem como propósito evidenciar elementos representativos da arte e do design, nos trajes típicos regionais, utilizados, através da dança, pelo Grupo Folclórico Polonês de Erechim (JUPEM), e que cooperam para o resgate e a preservação histórico-cultural da etnia. Para tanto, reúne fontes bibliográficas que colocam em pauta reflexões em torno dos conceitos de arte e de design, bem como as que trabalham em torno da caracterização histórica, artística, cultural da Polônia, sobretudo, das regiões estudadas, cujo foco recai para os trajes típicos. Dentre as reflexões produzidas, evidencia-se o entrelaçamento arte e design personificado na composição das roupas, na riqueza dos detalhes, no colorido dos bordados, nas representações que personificam História e memória, arte e cultura, estreitando, assim, os laços Polônia-Brasil.

Palavras-chave: Łowicz. Cracóvia. Arte. Design. Preservação histórico-cultural.

Abstract: The article consists in a study of Łowicz and National Cracow typical costumes, originating from different ethnographic regions of Poland. The main purpose is evence representative elements of art and design inherent at typical regional costumes, used in dancing by the Polish Folklore Group of Erechim (JUPEM), that cooperate to rescue and preserve this ethnic's history and culture. Therefore, it assembles bibliographical sources that approaches reflections on concepts of art and design, as well as reflections on Poland's historical, artistic and cultural characterization, especially the ones from studied regions, focusing on the typical costumes. Among the reflections produced, evidences the intertwining between art and design personified in clothes' composition, in the richness of details, in colors of embroidery, in representations that personify history and memory, art and culture, strengthening Poland-Brazil's ties.

Keywords: design. art. preservation. polish culture.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As danças folclóricas polonesas, com suas belas coreografias e roupas ricamente enfeitadas, perpetuam a cultura milenar, que, tendo ultrapassado muitos obstáculos, foi preservada e mantém-se viva nos corações dos que dela descendem, por suas raízes étnicas,

e nos corações dos que por ela se encantam, pela sua coreografia, colorido e beleza. Para além desses aspectos, a composição das mesmas, em seu todo, marca um contexto sócio-histórico, relevante de ser resgatado para a compreensão da identidade e da cultura polônica.

Em linhas gerais, esse estudo pretende refletir em torno de valores artísticos e culturais, que se entremeiam nas vestimentas típicas. O entrelaçamento arte e design, na riqueza dos detalhes, constitui-se em ponto de estudo e investigação. Para tanto, nosso olhar recai para formas e desenhos, entre as vestimentas de diferentes regiões da Polônia, especialmente, as de Łowicz e Cracóvia. Como ponto de análise, consideraremos os trajes típicos das regiões polonesas citadas, utilizados pelo Grupo Folclórico Polonês de Erechim (JUPEM). A escolha por esse segmento, justifica-se pela força de representação cultural e de resgate da memória histórica dos imigrantes, seus costumes e suas tradições.

Escolhemos as roupas folclóricas da dança Cracóvia Nacional por simbolizar o traje nacional do país reconhecido em todo o mundo, e as roupas folclóricas de Łowicz pela sua singularidade, textura dos tecidos, pela exuberância de seus bordados e a importância dos mesmos, na definição da identidade regional, através de cores, formatos, enfeites e materiais, o que possibilitam análises das vivências acumuladas, com o passar do tempo.

O estudo parte, também, da motivação obtida através da convivência com estudiosos locais, que se dedicam a pesquisar a história e a cultura polonesa, a preservar o legado dos imigrantes e a viver a imersão histórico-cultural de seus ensinamentos. Dentre eles, Maria Vanda Krepinski Groch¹ e Bernardete Maria Popoaski². Assim, através de seus trabalhos e de suas ações, em benefício da construção da memória histórica da cultura polonesa, no Brasil, sobretudo, em Erechim e região, é que esse estudo vai se compondo, vindo a incorporar outros estudos e reflexões pertinentes ao percurso.

Como norte para o presente estudo, partiremos das seguintes questões de pesquisa de caráter abrangente: É possível considerar as vestimentas típicas, das regiões etnográficas de Łowicz e Cracóvia, como manifestações de arte e design? De caráter mais específico: De que forma se manifestam arte e design nos trajes típicos poloneses, das regiões de Łowicz e Cracóvia, adotados pelo Grupo Folclórico Polonês de Erechim (JUPEM)?

Para refletir em torno de tais questões, a pesquisa baseia-se em artigos, livros, catálogos, informações, que atendam ao critério de informação científica, no que se refere à densidade, relevância e veracidade das informações. Procuraremos embasamento em

¹ Liderança regional, que acumula títulos, como Cônsul Honorária da República da Polônia, para o Alto Uruguai e Missões, de 16 de outubro de 1996 a 29 de maio de 2010; Membro do Conselho Polônico, junto ao Consulado Geral, em Curitiba/PR, de 2011 até a presente data, e Presidente do Grupo Folclórico Polonês de Erechim (JUPEM), de maio de 1998 a dezembro de 2011, tendo permanecido por um ano afastada na gestão de outro presidente.

² Docente e estudiosa da etnia, autora do livro *A arte da imigração polonesa no Brasil e sua popularização*, originalmente, sua tese de doutorado.

escritos de diversos autores, por meio de revisão bibliográfica. Dentre os estudiosos, destacam-se Mior (2020), Kamiński & Korcuć (2017), Garcez (2003), Anawalt (2011), Bürdek (2019), Böger(2019), Tomaz(2010),Martins(2010). Lipovetski (2009), Löbach (2001), entre outros.

Estruturalmente, este artigo está organizado em três capítulos, iniciando com a contextualização do tema na introdução, seguida da revisão bibliográfica, abordando aspectos históricos da Polônia, especialmente, de Cracóvia e Łowicz; arte e design como instrumento de preservação histórica e cultural; análises e interpretações estéticas da expressão cultural, visível nas roupas folclóricas de Łowicz e Cracóvia Nacional, usadas pelo grupo JUPEM. Por fim, seguem as considerações finais, salientando os principais pontos de discussão gerados, a partir das questões de pesquisa.

1 POLÔNIA: HISTÓRIA E LEGADO DAS REGIÕES DE ŁOWICZ E CRACÓVIA DEIXADO AOS IMIGRANTES E SEUS DESCENDENTES

Um país fortemente marcado por séculos de dominação e pelos horrores da Segunda Guerra Mundial, a Polônia constitui uma nação nutrida pela inquietação, pelo medo, pela insegurança, algo que promoveu o desejo da imigração. Esse desejo de 'fuga' fez com que muitas cidades brasileiras viessem a ser o berço imigratório desses refugiados. Aos poucos, as manifestações artístico-culturais vieram a amenizar outra carência, aquela operada pela sensação de pertencimento, culturais e artísticos.

Localizada no hemisfério Norte Oriental, na parte central da Europa, a Polônia é um país que viveu, em toda a sua história, muitos conflitos. Seu território, por várias ocasiões, foi invadido e disputado pelos países circunvizinhos. As suas fronteiras sofreram muitas mudanças, desde a sua criação; foram alteradas e seu território absorvido, principalmente, pelas potências mais poderosas.

A província de Małopolskie ou Pequena Polônia está localizada ao sul do país; é uma das mais importantes regiões pelo seu desenvolvimento econômico e cultural. Cracóvia, capital de Małopolskie, é uma das maiores cidades da Polônia e é conhecida, principalmente, por sua grande arquitetura histórica, em contraste com a contemporaneidade. Cracóvia é Patrimônio Mundial da Humanidade, tombada pela UNESCO, considerada, pelos poloneses, como o mais importante centro espiritual e cultural do país. No ano 2000, Cracóvia foi escolhida como Capital europeia da Cultura. Destaca-se por suas danças folclóricas, pontes entre o passado e o presente, nas quais, as roupas típicas se colocam em evidência, sendo expressão dos sentimentos e das paixões, um culto às suas raízes e à sua história.

A província de Łódź está localizada no centro da Polônia, uma importante região que já foi polo têxtil de destaque na Europa. Łowicz é uma pequena cidade localizada na Província de Łódź, no antigo condado com o mesmo nome, muito conhecida pelos seus monumentos

históricos, pelo seu folclore. O traje típico colorido e com listras é um dos mais representativos do país e reflete, através do tecido, sua estampa e seus bordados, as condições econômicas prósperas da região. Durante o domínio soviético, Łowicz desenvolveu-se e tornou-se um centro de cultura e ciências. Após as mudanças políticas, ocorridas no ano de 1989, Łowicz vem apresentando uma evolução em sua infraestrutura e economia, permitindo vislumbrar um futuro promissor.

Refletir em torno das vestimentas típicas, das regiões em estudo, constitui-se em um percurso histórico, por refletirem representações sócio-culturais; em um resgate de memória, por personificarem sentidos e significações que revelam e preservam um legado étnico, uma identidade cultural. A seguir, reflexões em torno dos elementos de análise, arte e design.

2 ARTE E DESIGN COMO INSTRUMENTOS DE PRESERVAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL

A cultura de um grupo social se constitui, historicamente, e se fortalece através de suas vivências práticas, que vão sendo transmitidas e absorvidas pelas futuras gerações, de modo a replicar os seus valores intrínsecos e a evoluir no processo de amadurecimento interno e ativo da cultura. Esses bens que se replicam e se perpetuam, no tempo, podem representar tanto bens materiais como imateriais, constituindo-se em um patrimônio que dá ao grupo uma identidade própria. Para Tomaz (2010), as interações humanas relacionadas a um patrimônio histórico é que dão sentido a sua preservação, “[...] o que torna um bem, dotado de valor patrimonial, é a atribuição de sentido ou significados que tal bem possui para determinado grupo social justificando a sua preservação” (TOMAZ, 2010, p.16).

Em se tratando do desenvolvimento da identidade cultural, importa considerar o sentimento de pertencimento dos sujeitos em relação ao grupo a que pertencem, respeitando, assim, os seus códigos. Nesse sentido, “Vale ressaltar que uma identidade não representa apenas um indivíduo. Um grupo de pessoas que vivem em um mesmo local e dividem experiências e conhecimentos passam a produzir símbolos e representações que as unificam”. (DÓRIA, 2018, p.38)

O patrimônio cultural, digno de ser preservado, segundo a definição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1989, p.2), refere-se ao “conjunto das criações de uma comunidade cultural fundadas na tradição, expressas por um grupo de indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social”. Deste modo, em caminho contrário à renovação, andam os preceitos culturais e sociais de um povo, cujos valores necessitam libertar-se de influências da cultura industrializada e dos meios de comunicação de massa.

Para melhor entendermos o papel da arte e do design, como instrumentos de preservação histórico-cultural, necessitamos compreender as suas diferenças constitutivas e

as relações que estabelecem com a cultura. De acordo com a abordagem de Reding, esclarecedora dos usos equivocados do conceito de Design, uma vez que “desenho não é design. Desenho é uma técnica de representação e o design faz uso dessa técnica”. (REDING, 1997 *apud* MOURA, 2003, p.193).

Os estudos de Löbach (2001) esclarecem que design é a concretização de uma ideia, em forma de projetos e modelos, resultando em um produto, que é passível de produção em série. Ainda, Vatrás (2010) evidencia que Design não surge de maneira espontânea, dando asas a criatividade, apenas, mas, requer disciplina, método e pesquisa. Assim, estima-se que a concepção de Design requer o estabelecimento de objetivos claros, concebidos por intermédio de uma metodologia de trabalho que corresponda ao suprimento de uma necessidade.

Nessa linha reflexiva, vamos alinhavando os preceitos em torno do termo “design”. Esse, de origem latina, provém do verbo “designare”, que significa uma visão vista de cima.

Giorgio Vasari, pintor, arquiteto e autor que, no século XVII, escreveu sobre arte, usou a palavra “disegno” no sentido de “ideia artística”. Para ele, “disegno” é a base para as três artes: pintura, plástica e arquitetura.

Na conceituação de Moura (2003), a palavra Design tem uma significação mais abrangente, é um processo criativo, na sua essência, uma atividade multi e transdisciplinar, que prevê soluções em todas as esferas, pois envolve um complexo de ações:

[...] design diz respeito ao ato de designar, planejar, projetar, manejar e experimentar a forma, a configuração, a tecnologia, as informações verbais, visuais, a navegação, a interação e outros elementos visando a melhor e mais adequada aplicação de um produto (MOURA, 2003, p.129-130).

Já, para Löbach (LÖBACH *apud* BONA, 2019, p. 39), Design existe para satisfazer as necessidades dos homens, para que melhor se adapte ao seu meio social e satisfaça as suas necessidades. “Design desenvolve um universo artificial e simbólico que resulta da análise de interpretações culturais, por isso, além de fazer parte de uma cultura, é considerado uma cultura em si”. (LÖBACH *apud* BONA, 2019, p. 39)

Por esses vieses reflexivos, refletimos o quanto as áreas de arte e design andam juntas, mantendo estreita relação conceitual e pragmática. O design é a base para a arte, conforme já afirmou Giorgio Vasari (1550), a diferença está em seus objetivos. A relação que a arte tem com a roupa pode ser observada pelas mudanças que ocorrem, na forma de vestir, nos diferentes movimentos artísticos. “A moda surge no século em que a arte apresenta uma nítida tendência ao excesso decorativo” (LIPOVETSKI, 2009, p.72). Essa tendência se reflete na forma de vestir.

As inovações ocorridas na arte, trazidas por cada novo movimento artístico, serviram de modelo para transformações no vestuário. Assim como a arte, a roupa é uma forma de

expressão. “Analisando o vestuário através dos tempos, percebe-se que a arte e a moda muitas vezes utilizam elementos similares para expressar suas ideias” (MARTINS, 2010, p. 7). Esses elementos, presentes na arte e nas roupas, segundo os apontamentos de Souza (SOUZA 1996 apud MARTINS, 2010), referem-se a espaço, dimensões das linhas, das cores, dos ritmos, do equilíbrio e da harmonia.

Trazendo esse percurso reflexivo para o nosso campo de interesse, nesse estudo, que diz respeito a uma leitura da arte e do design em roupas folclóricas, de origem europeia, um olhar sobre suas formas, seu colorido, seus tecidos, com texturas diferentes, e excesso de ornamentos, podem ser consideradas obras de arte e design? Existe um propósito cultural, na existência desses detalhes?

Anawalt (2011) descreve as roupas típicas, na tradição folclórica europeia, do século XIX, tem origem no meio rural e mantêm-se no mesmo estilo. As roupas das camponesas, do século XVIII e XIX, eram compostas por uma saia, uma camisa e avental. Os homens usavam uma camisa em forma de “T”, calças de vários modelos e cinto ou faixa. Nos dias festivos, usavam vestes mais elaboradas. Cada aldeia, possuía seus códigos de ética e trajes específicos para homens, mulheres e crianças.

O vestuário folclórico teve maior sobrevida em países onde os próprios habitantes das cidades começaram a usar trajes camponeses, uma prática que ajudou a erradicar distinções sociais e étnicas. Foi neste contexto que surgiram grupos folclóricos na Alemanha, Áustria e outros países da Europa. (ANAWALT, 2011, p. 104; 105)

No período romântico, século XIX, o vestuário folclórico passou a ser adornado com bordados decorativos. Os bordados tinham significados, serviam para proteger contra o mal e evitar a possessão dos maus espíritos. Havia lugares específicos, como nas golas, bainhas e mangas, e nas partes mais vulneráveis, como peito, costas e virilhas, em que os bordados eram mais grossos. Os símbolos usados nos bordados também se destinavam à proteção.

As principais cores usadas nos bordados eram vermelho, branco e preto. Na simbologia das cores, Hałub (HAŁUB, 2013, p.27, MIOR, 2020, p.16), explica que o uso da cor vermelha, nas roupas típicas polonesas, tinha a finalidade de bloquear o mal e os demônios. O verde era símbolo da vida e da imortalidade; aumentava o crescimento e trazia abundância. O branco representava limpeza, virgindade, fertilidade; o contato entre o sagrado e o demoníaco. Os bordados mais elaborados eram usados nas roupas de casamento e para jovens. Para as pessoas com mais idade, os bordados eram mais simples e escassos.

Observando esses detalhes, na composição das roupas típicas, do ponto de vista teórico-conceitual, antecipamos prerrogativas para o próximo capítulo, momento em que nos deteremos à análise dos trajes folclóricos, observando o entrecruzamento arte e design.

3 ARTE E DESIGN NA APRESENTAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DAS ROUPAS FOLCLÓRICAS DE ŁOWICZ E CRACÓVIA NACIONAL, DO GRUPO FOLCLÓRICO POLONÊS DE ERECHIM (JUPEM)

3.1 O grupo Folclórico Polonês de Erechim (JUPEM)

O Grupo Folclórico Polonês de Erechim (JUPEM), foi fundado, em 1968, pelo padre Valenty Nowacki, nascido em Grabów, Polônia, que trabalhava na região, juntamente com a Irmã Wanda Szymła, também polonesa, da Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria.

Convidaram jovens descendentes de poloneses para participar. A estruturação do grupo desenvolveu-se com muitas dificuldades. Para além da baixa adesão, não contavam com um espaço para realizar os ensaios, os mesmos eram feitos em local emprestado. Muito positivamente, a formação do grupo contou com a participação e o envolvimento de muitas famílias.

O padre Valenty considerava de suma importância ações educativas, de preparação dos jovens para a vida adulta e independente; a dança, nesse sentido, constituía-se como um passo importante para a integração social e para a maturidade intelectual e humana dos envolvidos. Aliado ao lema: “Cultura não tem fronteiras” e ao grito de ordem “Czuwaj”, que significa “Sempre Alerta”, o padre, com os seus preceitos, fortaleceu a constituição do grupo. Do mesmo modo, a irmã Vanda Szymła, com o lema: “Kochajmy się”, que quer dizer “Amêmonos”, contribuiu para inspirar o envolvimento humano aos propósitos do grupo. Essas expressões, carregadas de significados, acompanham o JUPEM até os nossos dias.

A dança polonesa foi levada, pelo JUPEM, para muitos estados do Brasil, para vários países da América do Sul e da Europa, onde conquistaram muitas premiações pelo seu desempenho. Em Rzeszów, Polônia, destacou-se, entre muitos outros grupos, conquistando o importante prêmio “GRAN PRIX”.

Hoje, o Grupo Folclórico Polonês de Erechim já tem mais de meio século de existência, difundindo a cultura polonesa pelos lugares onde passa. Tem em seu repertório, danças polonesas das diferentes regiões etnográficas da Polônia,

Exibem as danças regionais, típicas das regiões da Polônia e as danças nacionais, sobretudo, as que detêm um papel importante na história do país, com roupas e músicas autênticas.

As roupas típicas, usadas pelo JUPEM, e analisadas neste estudo, são pertencentes à região de Cracóvia (Kraków), usadas na dança Cracóvia Nacional (Krakówiak Narodowy) e oriundas de Łowicz, usadas na dança Kujawiak com Oberek (Kujawiak z Oberkiem). Elas possuem características especiais, que refletem as condições naturais, geográficas, econômicas e culturais que possibilitaram o desenvolvimento dessas regiões.

3.2 As roupas típicas da dança Cracóvia Nacional, do grupo Folclórico Polonês de Erechim – JUPEM

A região de Cracóvia se distingue das outras regiões da Polônia pelo seu traje típico que serve como uma identificação, não só da região, mas do país.

As roupas típicas de um país retratam, através do seu design e sua arte, o senso estético, crenças, as condições econômicas e até mesmo a distinção entre a atuação social dos gêneros, masculino e feminino. Nas roupas típicas da dança Cracóvia Nacional, as mulheres usam adornos que dão graça e beleza ao traje básico das camponesas e os homens vestem uma roupa que é o símbolo de luta dos bravos soldados em defesa de seu território.

Para Pawlaczyk (PAWLACZYK 2015 apud MIOR, 2020, p.166), o traje típico de Cracóvia recebe o título de traje nacional, e é muito conhecido. Sua popularidade, ainda é maior por ter sido usado como por Tadeusz Kościuszko, líder da revolta de Kościuszko em 1794.

Notavelmente, no final do século XIX e no início do século XX, foi o período de maior realce nas ornamentações das roupas típicas cracovianas, o que elevou o seu custo (ANAWALT, 2011. p.105).

Observando a figura 1, é possível evidenciar o quanto a roupa feminina mantém as principais características dos trajes utilizados, pelas camponesas, nas aldeias. A coroa de flores, as fitas, e adornos, representam a beleza, leveza e a feminilidade da mulher.

Figura 1 -Traje feminino



Fonte: (KOZAK, 2012 apud JUPEM, 2021).

Figura 2 -Traje Masculino



Fonte: KOZAK, 2015 (Arquivo pessoal).

O traje típico feminino, da dança Cracóvia Nacional, usado pelo Grupo Folclórico Polonês de Erechim (JUPEM), é composto por uma saia bem franzida, de tecido de algodão, em um padrão de estampa floral: tem como detalhes decorativos, gregas coloridas e com fios metalizados dourados, trancelim estreito e franjas de fios de lã. A camisa em tecido de algodão branco, com mangas bufantes, no comprimento até o cotovelo, com elástico e babado feito

em bordado inglês. A gola é igual ao babado da manga. O avental branco, com comprimento bem menor que o da saia, é feito em “laise”, um tecido de algodão bordado com desenhos vazados, também conhecido como broderi.

O espartilho é feito em veludo preto, bordado com um motivo floral, O fechamento da peça é feito com uma fita vermelha, que é passada em argolas de metal. As ornamentações são de cordões de seda, contas coloridas, pérolas e sutaches, trancelins, passamanarias douradas e os acabamentos é com viés. Na frente e nas costas, borlas vermelhas que acrescentam maior colorido e movimento a peça. Abaixo, seguem as figuras ilustrativas:

Figura 3 (à esquerda) – Bordados no espartilho no traje Cracóvia Nacional usado pelo JUPEM.

Figura 4 (à direita) – Túnica masculina do traje típico Cracóvia Nacional usado pelo JUPEM.



Fonte: Machado, 2021 (Arquivo pessoal).



Fonte: Machado, 2021 (Arquivo pessoal).

Visivelmente, por intermédio da composição das roupas, história e memória são alinhavadas, cores, ornamentos, bordados, mais um pouco e cultura e arte veem-se entrelaçadas ao design das peças. Na figura 1, o colar é feito em contas vermelhas, possuindo cinco voltas. A coroa é de flores artificiais de tecido, com várias fitas de cetim coloridas penduradas na parte posterior. O calçado usado, são botas pretas com cano médio, amarradas com cadarços vermelhos. Usa-se com meia-calça branca ou cor da pele.

O traje masculino, figura 4, é composto por um colete ou túnica, com comprimento até os joelhos, em lã azul marinho, com forração em vermelho e acabamentos com viés vermelho. Nas costas há um recorte central e recortes laterais, que, a partir da cintura, tornam-se aberturas. No início de cada abertura estão colocadas borlas vermelhas de fios de lã e botões de metal. A gola é modelo mandarim e duas grandes lapelas ornamentam a parte da frente, com borlas vermelhas e botões de metal.

A calça é feita de algodão branco, com pequenas listras vermelhas, usada dentro da bota. As botas são pretas de couro, com cano longo. A camisa é branca, feita com tecido de algodão, com mangas longas bufantes e com punho largo. No pescoço amarra-se um laço de fita vermelha. O cinto é feito com uma larga faixa de couro, cravejada de taxas de metal. Na lateral, três cordões enfeitados com metal adornam a peça.

O quepe do traje típico de Cracóvia Nacional é um dos elementos que o torna mais reconhecido. Seguem as ilustrações:

Figura 5 (à esquerda) - Quepe do traje Cracóvia Nacional com penas de pavão usado pelo JUPEM

Figura 6 (à direita) - Detalhe da túnica masculina do traje Cracóvia Nacional usado pelo JUPEM



Fonte: Kozak, 2015 (Arquivo pessoal).



Fonte: Machado, 2021 (Arquivo pessoal).

O design único onde o maior destaque é o quepe com penacho, bem como os adornos da roupa, tornam o traje típico um ícone da região de Cracóvia.

A região de Łowicz possui trajes típicos, com características peculiares, que serão descritos no texto que segue.

3.3 Roupas típicas de Łowicz do Grupo Folclórico Polonês de Erechim (JUPEM)

Łowicz está localizada na região da Masóvia, parte central da Polónia, terras que eram propriedade dos Arcebispos.

O traje típico de Łowicz diferencia-se dos trajes das outras regiões pela textura dos seus tecidos, cores e enfeites. Essa característica torna ainda mais marcante a cumplicidade arte e design, algo que, para o propósito desse estudo, interessa de perto.

Desde os tempos mais antigos, os aldeões de Łowicz se dedicavam à tecelagem artesanal de lã e linho, ao bordado e à confecção de utensílios em cerâmica. Tudo era feito em casa. Os tingimentos eram feitos com pigmentos naturais, obtidos pelo cozimento de musgos colhidos nas pedras. Produziam as cores verdes, vermelho e amarelo, com as quais tingiam seus tecidos. Nesse processo de criação e arte, desenvolveram-se os trajes típicos.

Os trajes listrados em lã começaram a ser usados no início do século XIX e, no final deste mesmo século, o listrado era usado tanto nas roupas masculinas como femininas. No período entre as guerras, com a introdução dos corantes de anilina, evoluiu-se para o uso de mais cores como esmeralda, cinza, lilás. Os listrados passaram, então, a dominar.

Os bordados tiveram uma evolução muito grande em relação aos feitos, no século XIX. Em 1890, passaram a enfeitar camisas femininas e masculinas com costura polonesa. “Costura polonesa, nome que recebiam os padrões de bordados clássicos, incluíam sutis motivos geométricos, produzidos a partir de pontos de bordado livre” (PAWLACZY; SIELICKA; BARYŁKA, 2017 apud MIOR, 2020, p.169). Abaixo, seguem ilustrações:

Figura 7 (à esquerda) - Traje feminino, típico de Łowicz, usado pelo JUPEM

Figura 8 (à direita) - Casal de dançarinos do JUPEM vestidos com traje típico de Łowicz



Fonte: (KOZAK, 2010 apud JUPEM, 2021).



Fonte: (KOZAK, 2015 apud JUPEM, 2021).

Os motivos dos bordados eram preferencialmente amor-perfeito, miosótis, papoulas e rosas, tal como se pode ver nas figuras 7 e 8. Nos anos de 1920 a 1930, as rosas começaram a ser maiores até dominarem os bordados nos anos 30. O bordado plano surgiu no século XX, época em que os mesmos eram feitos à mão. Após a introdução do bordado à máquina, o feito à mão foi sendo mais raro. O uso de miçangas iniciou no século XIX e o uso de contas passou a ser feito entre os anos de 1925 a 1935.

Segundo os estudos de Kozaczka (1987 apud MIOR, 2020, p.19), as primeiras lantejoulas eram feitas de metal; já as de vidro, principalmente prateadas, douradas, vermelhas, azuis e verdes, popularizaram-se, sendo usadas para cobrir bordados inteiros. Eram usados fios metalizados, em ouro e prata, para bordar em tecidos de veludo, linho, cetim, damasco, seda e couro.

Nas respectivas figuras, o traje feminino, típico de Łowicz, usado pelo JUPEM, é composto por um vestido de lã, com textura artesanal, com largas listras coloridas, e adornado com fitas de lantejoulas e passamanarias prateadas. A parte superior do vestido e a barra é feita em veludo preto, bordado. O avental é mais curto, feito em tecido listrado e veludo preto seguindo o mesmo padrão decorativo do vestido.

A camisa é usada embaixo do vestido, é feita em tecido de algodão branco e decorada com bordados florais, mangas largas, possuem bordado em “Richileu” na borda. O lenço é

colorido, com estampa floral com longas franjas. Nas laterais da cabeça, por cima do lenço, usam-se duas presilhas com flores artificiais. O colar é feito em contas em cores suaves, com quatro voltas, sendo que cada volta tem uma cor. Em seguida, mais ilustrações:

Figura 9 (à esquerda) - Bordados do vestido do traje típico de Łowicz utilizado pelo JUPEM

Figura 10 (à direita) - Detalhes do traje feminino de Łowicz utilizado pelo JUPEM



Fonte: Machado, 2021 (Arquivo pessoal).



Fonte: (KOZAK, 2015 *apud* JUPEM, 2021).

Nas figuras 9 e 10, o traje típico feminino de Łowicz, destaca os detalhes que compõem o seu design. Por sua vez, na figura 11, que segue abaixo, o traje masculino é composto por um colete ou túnica, camisa, faixa, chapéu, botas e calça. A calça é feita em lã, com textura artesanal. O tecido possui fundo alaranjado, com listras verdes e pretas. A camisa é feita em linho branco, com uma modelagem em forma de “T”, com mangas largas, punho estreito, e gola mandarim. Os bordados são feitos à mão e estão posicionados na gola e nas mangas.

Figura 11 - Traje típico de Łowicz usado pelo JUPEM



Fonte: (KOZAK, 2019 *apud* JUPEM, 2021).

O colete ou túnica é feito em tecido preto, com acabamentos em viés vermelho e o comprimento na altura do quadril, com botões de metal e duas lapelas à frente. A parte inferior

das costas, a partir da cintura, é pregueada. O chapéu é de feltro, preto, com copa alta e aba pequena, adornado com sutaches, trancelim, passamanarias, contas e canutilhos.

Por intermédio dessas imagens, ilustrativas dos trajes típicos de Łowicz, utilizados pelo JUPEM, sobressai a riqueza das composições, as cores, os bordados, vindo a compor a História e a memória dos poloneses, cujo resgate e preservação vêm permeados pelo design artístico-cultural da região estudada: as cores e o listrados são marcas que identificam a região, a modelagem das roupas sintetizam o estilo de um período histórico, os bordados evidenciam a arte popular, os ornamentos representam, uma sofisticação, pelo uso dos novos recursos conquistados com a evolução dos materiais. Assim, arte e design transparecem, entrelaçados, na tessitura dos trajes típicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, orientou-se pelo propósito de evidenciar elementos de arte e design, nas vestimentas típicas polonesas, das regiões de Łowicz e Cracóvia, compreendidos como instrumentos de resgate e de preservação da identidade cultural. Procurou-se, para tanto, refletir em torno da importância do conhecimento geográfico, histórico, cultural para um maior entendimento do contexto em que as roupas típicas foram criadas e evoluíram. Os apontamentos teórico-analíticos indicam o quanto arte e design se refletem, mutuamente, na constituição dos símbolos culturais.

Como impulso à investigação, esse texto se estruturou a partir das seguintes questões de pesquisa: de caráter abrangente, é possível considerar as vestimentas típicas, das regiões etnográficas de Łowicz e Cracóvia, como manifestações de arte e design? De caráter mais específico, de que forma se manifestam arte e design nos trajes típicos poloneses, das regiões de Łowicz e Cracóvia, adotados pelo Grupo Folclórico Polonês de Erechim (JUPEM)?

Resumidamente, em torno da primeira questão, evidenciou-se a representatividade da arte e do design, nas vestimentas típicas polonesas, das regiões de Łowicz e Cracóvia, utilizadas pelo JUPEM. Esses elementos podem, inclusive, ser considerados obras primas do vestuário, possuidores de uma riqueza etnográfica ímpar, uma vez que mantêm originalidade na forma, na escolha da matéria prima, dos ornamentos, que são frutos da arte popular e que carregam os valores estéticos, as crenças das aldeias polonesas, refletindo as condições históricas, econômicas e culturais de cada região em estudo.

Cada traje analisado possui uma identidade regional em todos os elementos de sua composição. A modelagem dos dois trajes, possui diferenças evidentes, nos tecidos, cores, tipos de bordados enfeites e acessórios. Estão sendo preservadas as suas principais características. Decisivo é procurar manter a sua originalidade.

Outro ponto importante, refere-se às transformações ocorridas na composição das roupas, no decorrer do tempo, reflexo de um acompanhamento evolutivo da cultura e do saber

científico que, por vezes, confronta a tradição, ocupada da preservação das características originais. A arte popular da tecelagem manual, os tingimentos naturais, as cores, os ornamentos foram sendo substituídos por processos industriais e, ao mesmo tempo, foram essas evoluções que oportunizaram incluir pedrarias, fios metalizados e lantejoulas que acrescentaram brilho e exuberância às roupas. Tradição e renovação, embora antagônicas, movimentam a linha evolutiva.

Por fim, as reflexões em torno do espelhamento arte e design, em trajes típicos, das regiões de Łowicz e Cracóvia, utilizados pelo Grupo Folclórico Polonês de Erechim (JUPEM), possibilitou evidenciar elementos que, incansavelmente, trabalham para o resgate e a preservação de um patrimônio histórico-cultural, vindo a compor a identidade Polônia-Brasil.

REFERÊNCIAS

ABC CRACÓVIA. Disponível em: www.krakow.pl Acesso em: 8 out. 2021.

ANAWALT, Patrícia Rieff. **A história mundial da roupa**. Tradução: Anthony Cleaver e Julie Malzoni. São Paulo: SENAC, 2011.

BONA, Sheila Fernando. **Método de Projeto de Coleção em Design de Moda**: uma configuração para micro e pequenas empresas. Florianópolis: UDESC, 2009. Disponível em: <https://www.udesc.br> Acesso em: 12 nov. 2021.

BÜRDEK, Bernhard E. **História, Teoria e Prática do design de Produtos**. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2010.

DÓRIA Bruna Villas-Bôas. **Arte, Identidade Cultural e Design**: o papel da arte na construção das identidades no design de interiores contemporâneo. Salvador: 2018.

Dissertação (Artes Visuais) Escola de Belas Artes Universidade Federal da Bahia- Disponível em: <https://ppgav.ufba.br> Acesso em: 27 out. 2021.

GARCEZ, Neusa. **Colonização e Imigração em Erechim**: a saga das famílias Polonesas (1900-1950). Erechim: Ed. Revisada e ampliada, 2003.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JUPEM. Grupo Folclórico Polonês de Erechim. Disponível em: [instagram.com/grupojupem](https://www.instagram.com/grupojupem) Acesso em: 20 nov. 2021.

KAMIŃSKI, Łakasz; KORKUC´, Maciej. **Guia pela História da Polônia**. Varsóvia: Centrum Poligrafii Sp.z.o.o, 2017.

LIPOVTSKI, Gilles. **O Império do efêmero**: a moda e o destino nas sociedades modernas. 5ª impressão. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial**: base para a configuração de produtos industriais. Rio de Janeiro: Ed. Afiliada, 2001. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br> Acesso em: 11 nov. 2021

MARTINS, Carini Piazza. **O vestuário como forma de expressão através da arte.**

Disponível em: <https://artigos.netsaber.com.br> Acesso em: 11 nov. 2021

MAŁOPOLSCE. Disponível em <https://www.malopolska.pl/dla-mieszkanca/o-malopolsce>

Acesso em: 10 out. 2021.

MIOR, Paulina Helena Zanluchi. **Bordado Tradicional Polaco:** estudo dos elementos decorativos dos trajes típicos. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2020.

MOURA, Mônica. **Design:** algumas definições e seus percursos históricos e relações com o artesanato e os hibridismos. São Paulo: PUC, 2003. Disponível em:

<https://www.academia.edu> Acesso em 15 nov. 2021.

TOMAZ, Paulo Cesar. **A preservação do Patrimônio Cultural e sua trajetória no Brasil.**

São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzi, 2010. Disponível em:

www.revistafenix.pro.br Acesso em: 28 out. 2021.

UNESCO. Patrimônio Cultural Imaterial – Convenção para salvaguardar o Patrimônio Cultural Imaterial. Paris:1989. Disponível em:< <http://portal.iphan.gov.br/>> Acesso em 05/10/2021.

VATRAS, Amanda Thais Escudeiro. **Design como estratégia de gestão:** a importância do designer de moda para as empresas do vestuário de Cianorte. Dissertação de Mestrado. São Paulo:

Universidade do Anhembi. Morumbi, 2010. Disponível em:

<https://www.livrosgratis.com.br> Acesso em: 18 nov. 2021.